

PROCESSOS DE PRODUÇÃO E LEGITIMAÇÃO DE SABERES PARA O CURRÍCULO DE PÓS EM LIBRAS NA FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES. PARA UMA ESPECIALIZAÇÃO?

Neiva de Aquino Albres

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Especial pela UFSCar, Mestre pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da UFMS. Intérprete de Libras.

Resumo:

O reconhecimento da Libras como língua natural e as discussões políticas de acessibilidade e inclusão trazem mais visibilidade à atuação de tradutores/intérpretes de Libras e Língua Portuguesa, doravante TILSP. A formação de TILSP tem sido emergencial neste contexto. O decreto 5.626/2005 prevê a formação desse profissional por meio de cursos se extensão, graduação em Letras Libras ou em pós-graduação em Libras. Tal cenário trouxe um novo desafio para o ensino da interpretação, pensá-la no âmbito de uso de modalidade de língua espaço-visual e na proposição de um currículo para pós-graduação. Cursos de formação de TILSP denominados de pós lato sensu em Libras vêm sendo abertos por universidades privadas no estado de São Paulo. Como os cursos de Pós em Libras têm desenhado o currículo para a formação de TILSP? Qual o critério de seleção dos alunos para estes cursos? Como têm pensado a capacitação dos aprendizes para a produção de traduções que atendam às crescentes e cada vez mais variada necessidades do mercado? Os autores que fundamentaram este estudo trabalham numa perspectiva sociológica da educação (Saviani, Bourdieu). Como fazer metodológico, realizamos a análise documental de três projetos de curso de pós em Libras de instituições de ensino superior privadas de São Paulo, elaborados após o decreto 5.626/2005. Trabalhamos nesse estudo com o levantamento dos dados como primeiro passo da pesquisa, sendo realizado de duas maneiras: análise dos projetos dos cursos e a análise do currículo que compõem sua estruturação. Os elementos que surgiram da leitura dos documentos constituíram as categorias de análise da pesquisa. Foram eles: a) Conceito de TILSP, b) Critérios de seleção do candidato, c) Estrutura organizacional do currículo. Os resultados obtidos apontam no sentido de constataremos fragmentações e contradições existentes nos projetos para formação desse novo profissional provocando o distanciamento entre a idéia de intérprete capacitado para enfrentar as exigências do dia-a-dia. Os cursos têm focalizado especialmente nas questões educacionais dos surdos e da inclusão educacional. A falta de critérios bem definidos para seleção dos acadêmicos dos cursos faz com que se desconfigure uma especialização e se organize como uma introdução à libras. Em sua maioria, apresentam pequena carga horária de prática de interpretação e sem distinguir a direção da tradução, ou seja, qual a língua alvo e fonte treinada. Distantes estão, dos novos conceitos de competência para tradução e dos impactos que os avanços tecnológicos e desenvolvimentos teóricos tiveram sobre a prática da tradução e, conseqüentemente, sobre o seu ensino e aprendizagem. Propomos que os cursos voltados para formação de TILSP sejam articulados entre si e com as entidades representativas de surdos, que conversem e afinem a proposta de formação para além do comércio de certificados de pós em libras.

Palavras-chave: formação de intérpretes de libras, currículo, competência profissional

Introdução

A atividade mais característica das Instituições de Ensino Superior - IES consiste na oferta de cursos superiores, de diversos níveis e graus de abrangência ou pós-graduação. Nos últimos anos, houve uma importante proliferação de IES particulares no Brasil devido a uma mudança da lei com o Decreto n. 2.306 de 19 de agosto de 1997 que passou a permitir que tais instituições tivessem fins lucrativos e a partir do decreto n. 5626/05 essas instituições passaram a oferecer cursos de pós-graduação em Libras para formação de tradutores intérpretes de Libras e língua portuguesa - TILSP.

Nesse período, a atividade tradutória também registrou uma grande expansão, não só em termos quantitativos – na medida em que a política de inclusão impulsionou a troca de informações entre surdos e ouvintes, e a geração de textos acadêmicos de gêneros primários e secundários em Libras. – como também no que diz respeito à diversidade de tarefas, com o surgimento de novas modalidades de tradução, muitas delas decorrentes de avanços tecnológicos, como janela de intérprete na TV e tradutor de literatura e material didático.

Os estudos empírico-experimentais sobre Tradução, mais especificamente sobre Competência Tradutória, ainda são relativamente incipientes. Essa infância metodológica (Rothe-Neves, 2002) na qual se encontram os Estudos da tradução dificulta a delimitação das habilidades, conhecimentos e competências necessárias para se formar um tradutor e resulta na falta de consenso em relação aos métodos de ensino adotados nos cursos de Tradução: alguns propõem a utilização de abordagens através das quais os processos de tradução devem ser automatizados para que se tornem mais eficientes, outros, abordagens através das quais os alunos deverão desenvolver maior consciência acerca de determinados processos de tomada de decisão e solução de problemas. (MACHADO, 2004)

Apesar de ainda ocorrerem discussões sobre o que é currículo, podemos defini-lo com a seleção da cultura para formação em uma determinada área.

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais. Políticas e econômicas que organizam e desorganizam o povo. (APPLE, 2002, p. 59)

Existe uma política do conhecimento oficial, onde se privilegia determinados conteúdos e se marginaliza outros. A partir dos anos sessenta houve um grande desenvolvimento da sociologia da Educação e se estabeleceu como seu principal objeto de estudo o currículo escolar (MOREIRA e SILVA, 2002)

As novas tendências revelam que o conhecimento corporificado como currículo educacional não pode ser mais analisado fora de sua constituição social e histórica. O currículo é um conhecimento organizado para ser transmitido nas instituições educacionais. É um terreno de lutas “um campo em que se tentará impor tanto a definição particular da cultura de classe ou grupo dominante quanto o conteúdo dessa cultura (BOURDIEU, 1979)

Algumas perguntas foram levantadas para este estudo: Como os cursos de Pós em libras têm desenhado o currículo para a formação de TILSP? Qual o critério de seleção dos alunos para estes cursos? Como têm pensado a capacitação dos aprendizes para a produção de traduções que atendam às crescentes e cada vez mais variada necessidades do mercado?

Método

Esta pesquisa revela tendências curriculares para a pós em libras e foi realizada inicialmente com dados quantitativos, coletados através de análise de grades curriculares, dados numéricos, como números de horas e disciplinas. Essa etapa de medidas sistemáticas e cálculo estatístico proporcionou uma organização de gráficos e tabelas, nos quais o objetivo maior do pesquisador era o de estabelecer um mapa quantificado que indicasse tendências.

De posse desses indicadores numéricos pudemos estabelecer proporções e a direção das tendências para essa formação.

No entanto, uma metodologia qualitativa de interpretação desses dados numéricos forma a maior parte da análise. Adotamos uma abordagem dialética, buscando compreender uma situação. (BOURDIEU, 1975-2007). Os elementos que surgiram da leitura dos documentos constituíram as categorias de análise da pesquisa. Foram elas: a) Conceito de TILSP, b) Critérios de seleção dos candidatos, c) Estrutura Organizacional do currículo.

Discussão

Foram analisados os projetos e grades curriculares de três IES que oferecem curso de pós-graduação para formação de TILSP. As Instituições serão denominadas no decorrer do trabalho de A, B e C. A instituição A e C são de grande porte e a instituição B de pequeno porte. Todas oferecem curso em São Paulo, apesar de A e B não terem seus campi na Capital. A instituição A oferece curso de 570hs, B de 750hs e C de 360hs. Todas atendem a exigência do MEC de no mínimo 360hs de curso. A e B oferecem o curso presencialmente e C o oferece na modalidade EAD.

a) Conceito de TILSP.

Os três cursos são fundamentados nas exigências do decreto 5.626/05 que regulamenta a Lei 10.436/02, principalmente para atuação na educação de Surdos. O entendem como um profissional mediador de relações e comunicações. As instituições A e B dão ênfase à área de interpretação educacional. Esse dado fica evidente na carga horária de libras com foco em vocabulário educacional e disciplinas destinadas à temas de educação.

b) Critérios de seleção dos candidatos

Nas instituições A e C não há exigência de conhecimento prévio de libras, sendo que na instituição B há banca de seleção, espera-se com ela selecionar candidatos com conhecimento intermediário de libras.

A falta de critério mínimo de conhecimento de libras para seleção dos acadêmicos dos cursos faz com que se desconfigure uma especialização e se organize um curso de introdução à libras. Para especializar-se em algo deveria se esperar um conhecimento prévio e experiência na área. Sem a exigência de proficiência em libras para a entrada em um curso de especialização dessa língua e com a oferta de disciplinas que tem como objetivo o ensino básico de comunicação não se consegue ao final do curso formar um profissional intérprete preparado para o mercado de trabalho.

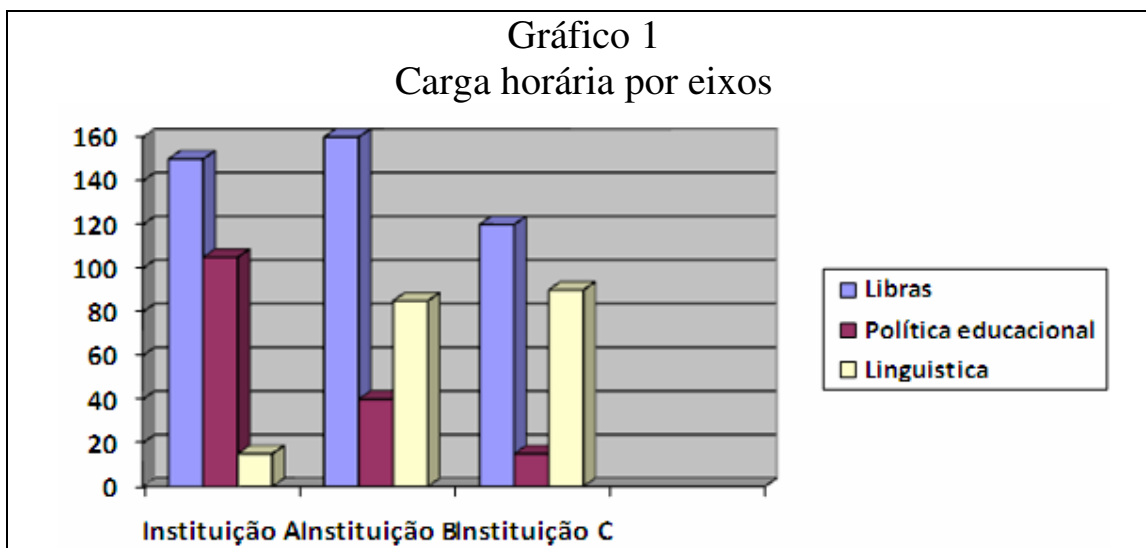
c) Estrutura Organizacional do currículo

Identificamos que os cursos têm sua grade curricular voltada para principalmente três eixos, entre eles: Política educacional, lingüístico e libras.

No eixo de *política educacional* estão concentradas disciplinas de história da educação, legislação, relações escola e família, inclusão, níveis de ensino - fundamental, médio e superior. No *eixo lingüístico* estão concentradas basicamente as disciplinas de gramática e teorias de tradução. No eixo de *libras*, apesar das três instituições terem carga horária bem próxima, divergem completamente no objetivo e conteúdo das ementas. Nas disciplinas de libras oferecidas pela instituição A o objetivo é conversação e supervisão de interpretação, da instituição B é dar subsídio em vocabulário de áreas específicas, como: educação, saúde, política, etc.; e na instituição C é ensinar a apresentar-se, descrever objetos usando os números, cores, descrever lugares usando vocabulário de localização e sinais de ambientes, pedir um alimento e narrar uma história.

Algo que nos inquieta é o oferecimento dessa disciplina na modalidade EAD, principalmente para turmas iniciantes em libras. Pensamos que pesquisas devam ser empreendidas nesse sentido de verificação de sua eficácia, antes da aplicação para formação.

As três instituições divergem bastante na carga horária destinada a cada eixo e, principalmente no conteúdo a ser ensinado.



Acreditamos que a formação de intérpretes leva anos e a inscrição de iniciantes na língua em curso de 360 horas não os confere uma competência profissional, mas os confere um título acadêmico. Essa busca se dá porque “ter o nome é sentir-se com o direito de exigir as coisas que, normalmente, estão associadas a tais palavras, isto é, às práticas e aos benefícios materiais e simbólicos (são as reivindicações salariais)” (BOURDIEU, 1979, 2002, p. 129)

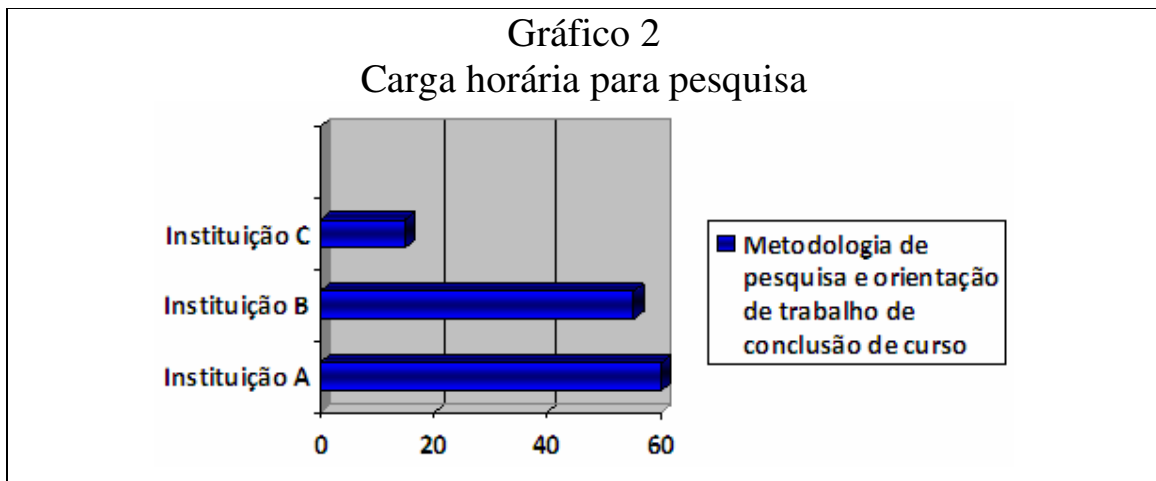
Quando a análise se volta para o treinamento dos novos profissionais em laboratório de interpretação o curso A oferece 105hs, o B-70hs e o C-75hs. Apenas o curso B faz uma divisão das áreas de atuação, como: congressos, música, texto acadêmico, literatura, etc.

Algo peculiar à instituição A é a apresentação de quatro disciplinas com objeto voltado para o ensino de surdos, ensino de português, de escrita de sinais e de matemática contemplando 90 horas do curso para esse fim.

Quem tem que conhecer sobre as metodologias o professor regente ou o intérprete? Até que ponto o intérprete de libras que tem que ensinar? Existe uma tendência em confundir o papel do intérprete com o do professor responsável pelo ensino dos componentes curriculares que deve ser conjecturada na proposição do currículo. (LEITE, 2004; TUXI, 2009)

Já a instituição B oferece disciplinas de lingüística aplicada e didática voltadas para o ensino de libras, contemplando 65horas. Tendo disposto no projeto também o foco na formação de professores de Libras.

Todas as três instituições oferecem a disciplina de Metodologia científica. Todavia, a carga horária é bem divergente e não é esclarecida a forma e período de orientação para trabalho de conclusão de curso.



Nada consta nos projetos que contemplem questões de natureza pedagógica e didática, como abordagens, metodologias, estratégias, dinâmicas e sistemas de avaliação.

Resultados

A identificação de eixos em que a grade curricular está pautada é fundamental no reconhecimento da interdisciplinariedade da presente estrutura curricular, não como uma tradução de campos de conhecimento, mas como a inscrição e recontextualização desses campos para a formação do intérprete de libras.

Para quem vive, atualmente, no âmbito da universidade, não é difícil perceber que muitos cursos são organizados pela racionalização, como um tipo de curso baseado em currículos mínimos prefixados e cargas horárias mínimas, a preocupação volta-se para o dado e não para o processo de formação.

O ensino deve estar aliado à pesquisa, mas esse tema não é levado em consideração nos projetos. Todavia, reconhecemos que a estrutura real de recursos humanos, geralmente, não é capaz de possibilitar essa aliança. São pouquíssimos os professores mestres e doutores com pesquisa na área de Libras e interpretação para orientar uma pesquisa de pós-graduação. Apesar dos projetos dos cursos terem uma disciplina de “metodologia científica” e exigir uma monografia.

Conclusão

O título do artigo é uma provocação – “*Processos de produção e legitimação de saberes para o currículo de Pós em Libras na formação de intérpretes... para uma especialização?*” Que especialização é essa que se espera sem um conhecimento básico e prévio ao curso de pós, sem experiência e com um currículo desenhado para iniciantes?

Almeida Filho (2000) postula que conseguir um diploma a qualquer custo, ainda que sem qualidade, é meta reforçada com a proliferação de cursos “de especialização” de baixa qualidade consentidos, pelos órgãos educacionais.

A conversão para um currículo nacional de formação de intérpretes de libras só terá sucesso se o trabalho de mudança fosse concebido e empreendido como um aprendizado cooperativo de diferentes Instituições de Ensino Superior com a participação da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS e da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guiaintérpretes de Língua de Sinais- FEBRAPILS.

Talvez, somente com um sistema de currículo articulado e consensual se protegeria os alunos dos cursos de pós-graduação ou especialização em libras contra as vicissitudes do livre mercado de educação privatizado e protegeria os futuros clientes surdos e ouvintes que dependerão da mediação desse futuro profissional intérprete de Libras.

É preciso formar intérpretes profissionais críticos com perfil acadêmico, competente para sua função e participante dos movimentos profissionais de associações.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. 'Crise, Transições e Mudança no Currículo de Formação de Professores de Línguas'. In: FORTKAMP, Mailce BM & TOMITCH, Leda MB (orgs.) **Aspectos da Linguística Aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000, p.33-47.

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antonio Flavio e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOURDIEU, Pierre. O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998a [1975]. p. 127-144.

LEITE, Emeli Marques Costa. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Coleção Cultura e Diversidade. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2004.

MACHADO, Ingrid Trioni Nunes. **Teoria ou Prática** – levantamento e discussão sobre as metodologias utilizadas nos cursos de formação de tradutores. III CIATI - Congresso ibero-americano de tradução e interpretação, 2004.

MOREIRA, Antonio Flavio e SILVA, Tomaz Tadeu. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. MOREIRA, Antonio Flavio e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas. SP: Autores Associados, 2003.

TUXI, Patricia. **Professor Intérprete ou Intérprete Educacional?** Atuação desse profissional em classes inclusivas no ensino. Dissertação do Mestrado em Educação. Universidade de Brasília, UNB, 2009.